



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Vol. 16, número 2, jul-dez, 2023, pág. 1236-1265

O comportamento suicida em estudos com pessoas de identidades transmasculinas: uma revisão integrativa

Suicidal behavior in studies with people of transmasculine identities: an integrative review

Luziane Vitoriano da Costa

Ewerton Helder Bentes de Castro

Rosa Maria Rodrigues Marques

Kennedy Ferreira da Silva

Gabriel Vitor Melo Rocha

Resumo:

Estima-se que mais de 700.000 pessoas morrem por suicídio todos os anos. Em 2019, 14.540 morreram por suicídio no Brasil. As taxas de comportamento suicida de pessoas transgênero são altas comparadas à população geral. Pessoas que vivenciam as transmasculinidades são sub-representadas em pesquisas. *Objetivo:* Analisar os fatores que estão associados ao comportamento suicida de pessoas de identidades transmasculinas¹ em estudos nacionais e internacionais. *Metodologia:* Trata-se de uma revisão integrativa de produções científicas que utilizou as bases de dados: PubMed, Plataforma CAPES Periódicos e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). *Resultados:* 16 artigos foram incluídos no artigo, sendo 3 nacionais e 13 internacionais. *Conclusões:* É necessário aprofundar pesquisas sobre fatores de risco e proteção para pessoas que se autoidentificam nas identidades transmasculinas, por se tratar de um fenômeno complexo e multifatorial e pela escassez de estudos com essa população.

Palavras-chave: Comportamento Suicida; Pessoas Transmasculinas; Homens Trans; Tentativa de Suicídio; Suicídio

Abstract:

It is estimated that over 700,000 people die by suicide every year. In 2019, 14,540 died by suicide in Brazil. Rates of suicidal behavior in transgender people are high compared to the general population. People experiencing transmasculinities are underrepresented in research. *Objective:* To analyze the factors that are associated with suicidal behavior of people of transmasculine identities in national

¹ Decidiu-se usar o termo “identidades transmasculinas” a fim de englobar as seguintes identidades: homens trans, trans homens, pessoas transmasculinas, FTM (*Female to Male* – feminino para o masculino – tradução livre da autora), AFAB (da expressão *Assigned Female At Birth* que em português pode ser traduzida como designada no gênero feminino ao nascer), transgêneros masculinos e pessoas não-binárias (NB) que se autoidentificam nas (trans)masculinidades. Compreendendo-se que essas identidades são múltiplas, autorreferenciadas e não universais.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

and international studies. Methodology: This is an integrative review of scientific productions that used the following databases: PubMed, CAPES Periodicals Platform and Virtual Health Library. Results: 16 articles were included, 3 national and 13 international ones. Conclusions: Further research is needed on risk and protection factors for people who self-identify in transmasculine identities, because it is a complex and multi-factorial phenomenon and because of the scarcity of studies with this population.

Keywords: Suicidal Behavior; Transmasculine Persons; Trans Men; Attempted Suicide; Suicide.

Segundo o “Viva a vida: Um guia de implementação para a Prevenção do Suicídio nos Países” da Organização Mundial de Saúde, de 2021, estima-se que mais de 700.000 pessoas morrem por suicídio todos os anos. O fenômeno afeta pessoas de todas as origens socioeconômicas, ocorrendo, em sua maioria, em países menos favorecidos economicamente. Além disso, o suicídio é a quarta principal causa de morte em jovens de 15 a 29 anos e a terceira em meninas de 15 a 19 anos (Organização Mundial da Saúde [OMS], 2021).

Em 2019, 14.540 morreram por suicídio no Brasil, o que equivale a 6.9/100.000 habitantes. Do total, 3.249 eram do gênero feminino e 11.291, masculino. Uma taxa de quase 4 vezes maior entre os dois gêneros (OMS, 2021). No banco de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde [DATASUS], de 2023, 1.097 suicídios foram registrados no Amazonas entre os anos de 2018 e 2021 (Brasil, 2023).

Um outro dado estarrecedor, refere-se aos assassinatos de pessoas trans no Brasil. Segundo o relatório *Trans Murder Monitoring* (TMM, 2022), o país é o recordista em mortes dessa população pelo 14º ano consecutivo. Em 2022, 151 pessoas trans morreram, sendo 131. O Amazonas está na lista dos 10 estados que mais matam pessoas trans (Benevides, 2023).

Segundo o Dossiê: assassinatos e violências contra travestis e transexuais brasileiras do ano de 2022, organizado pela Associação Nacional de Travestis e Transexuais - ANTRA, foram catalogados 20 casos de mortes por suicídio, sendo 1 pessoa não-binária, 6 casos entre homens trans/transmasculinos e 13 travestis/mulheres trans. Foram as travestis e mulheres trans que enfrentam



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

maior número de suicídios, apesar de serem os homens trans/transmasculinas que mais apresentam ideações ou tentativas (Benevides, 2023).

Os estudos revelam que as pessoas transgênero são os grupos considerados vulneráveis com taxas de ideação suicida e tentativa de suicídio comparadas à população em geral são alarmantes (Chinazzo et al., 2021; Zwickl et al., 2021).

A discriminação, o silenciamento e marginalização de pessoas transgênero ocorrem também em pesquisas existentes sobre a saúde LGBTQIAPN+². Apesar das evidências claras que mostram que o suicídio é um grande problema de saúde pública para pessoas transgênero, há uma sub-representação de pesquisas sobre pessoas que vivenciam as transmasculinidades – designados do gênero feminino no nascimento e que se identificam em uma identidade masculina, transgênero ou não binária (McDowell, 2019 e Suarez et al., 2021).

Diante do exposto, objetivou-se analisar os fatores associados ao comportamento suicida em pessoas de identidades transmasculinas em estudos nacionais e internacionais, visto que as vivências de pessoas transgênero são atravessadas pela violência, preconceito e discriminação. .

Metodologia

O desenho metodológico da pesquisa apoiou-se no método de revisão de literatura do tipo integrativa (RI), que visa proporcionar uma síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática (Souza et al., 2010). A pergunta de pesquisa foi definida a partir da estratégia PICO, que prevê a definição do participante (P), intervenção (I), comparação (C) e desfecho (O) (Mendes, et al., 2019). Objetiva-se responder à questão norteadora: Quais fatores identificados em estudos nacionais e internacionais (O), que estão associados ao comportamento suicida (I) em pessoas que se identificam como transmasculinas (P)?

² LGBTQIAPN+: Conjunto de pessoas que não são cisgêneras e heterossexuais. As letras representam, respectivamente, lésbicas, gays, bissexuais, pessoas transgênero (homens trans, pessoas transmasculinas, mulheres trans, pessoas transfemininas, não-binárias), travestis, queer/questionando, pessoas intersexo, assexuais/arromânticas/agênero, pansexuais e o “+” visa incluir outras identidades.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

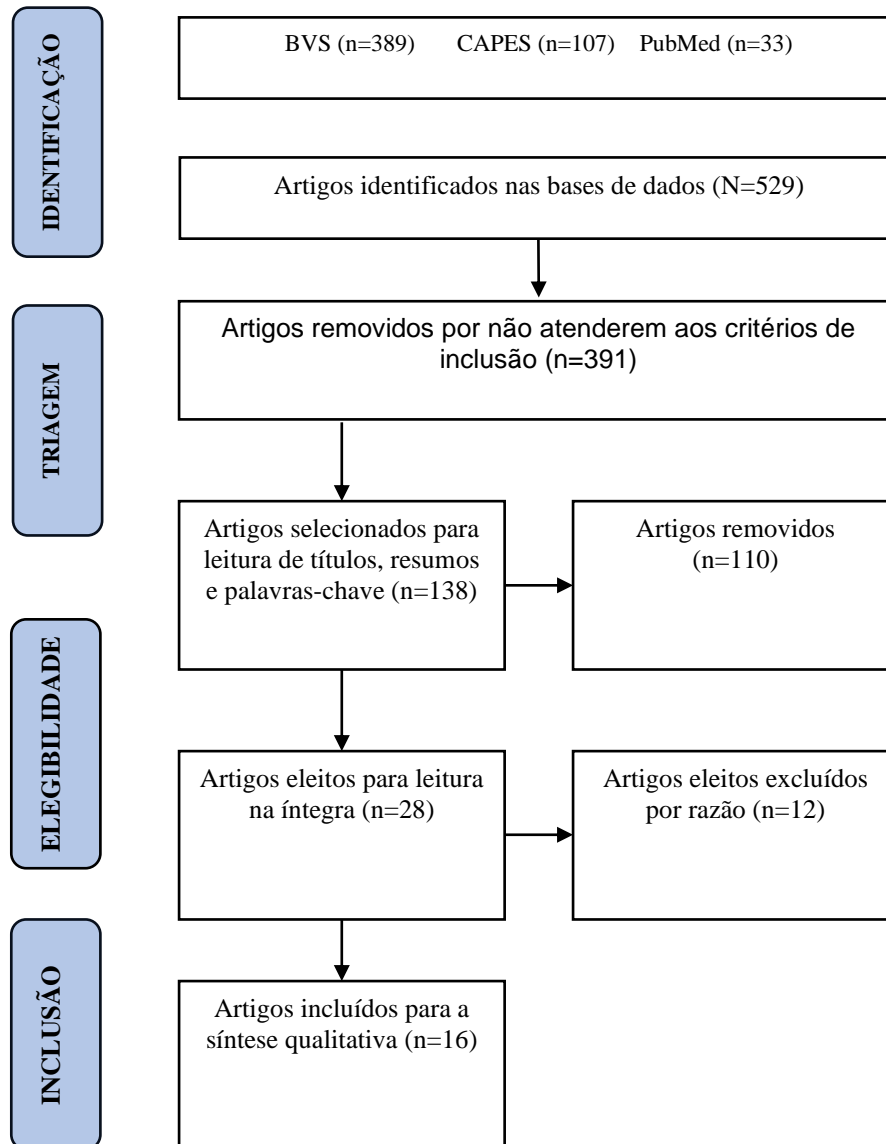
Posteriormente, foram usadas as seguintes palavras-chave: “Homens Trans”, “Transmasculino”, “Suicídio”, “Tentativa de Suicídio” e “Ideação Suicida”. Foi necessário usar os termos traduzidos para a língua inglesa, a fim de ampliar a busca: “*Trans Men*”, “*Transmasculine*”, “*Suicide*”, “*Suicide Attempt*”, “*Suicidal Ideation*”. Essas, foram combinadas entre si, utilizando-se o operador booleano AND e o símbolo asterisco (*) no final dos caracteres “*suicid*” nas bases de dados e/ou bibliotecas eletrônicas: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Capes Periódicos e Pubmed.

Os critérios de inclusão dos artigos para análise foram: publicados entre 2018 e 2022, nos idiomas português e inglês, grupo de homens trans ou pessoas transmasculinas e que abordavam sobre a temática de comportamento suicida. Foram excluídos editoriais, artigos duplicados e publicações que não abordavam o tema. O período de coleta ocorreu entre os meses outubro a dezembro de 2022. Para a análise dos dados, foi construído um quadro analítico que possibilitou agrupar e sintetizar as principais informações dos estudos. O instrumento de coleta reuniu as seguintes informações: título do artigo, autor(es)/ano, país, revista, idioma, participantes, objetivos e delineamento/método.

Resultados

Identificou-se, um total de 529 estudos nas referidas bases de dados (Figura 1). Desses, foram excluídas 391 publicações, restando 138. Posteriormente, a leitura dos títulos e resumos foi realizada, levando em consideração os critérios de inclusão e exclusão. Como resultado desse processo, 110 artigos foram excluídos e outros 28 artigos se adequaram aos critérios de elegibilidade. Portanto, iniciou-se a leitura integral e em profundidade desses estudos, restando 28 artigos. Contudo, os artigos foram reavaliados e resultado da amostra final foi de 16 artigos. Os artigos incluídos nesta síntese (Tabela 1) foram desenvolvidos em oito países diferentes: Brasil (n= 3), Estados Unidos (n= 7), China (n= 2), Austrália (n=1), Holanda (n= 1), Espanha(n=1), Coreia do Sul (n=1) compreendendo os indivíduos pertencentes à identidade de gênero transmasculina.

Figura 01 Fluxograma das buscas de seleção dos artigos da revisão de literatura.



No que se refere ao método, a maioria dos pesquisadores utilizou o viés quantitativo (n=13) para analisar os fatores que contribuem para o comportamento suicida. É importante frisar que entre os 16 artigos analisados, apenas 3 deles tinha o viés qualitativo, são eles: A Plausible Explanation of Increased Suicidal Behaviors Among Transgender Youth Based on the Interpersonal Theory of Suicide (IPTS): Case Series and Literature Review; Experiences of Suicide in Transgender Youth: A Qualitative, Community-Based Study; Suicídio e população



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

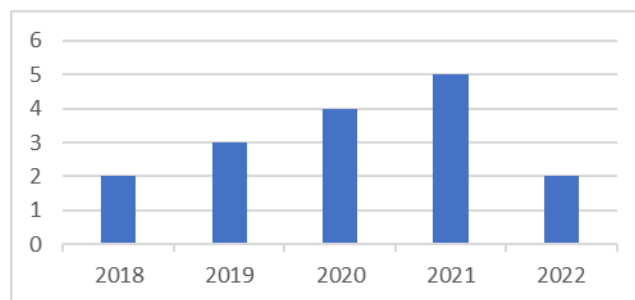
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

trans: uma revisão de escopo. Todavia, um artigo foi uma revisão de escopo e apenas dois artigos trouxeram a abordagem qualitativa, sendo que um deles foi dividido em revisão e estudo de caso.

Segundo a totalidade destas publicações, o ano de 2021 atingiu o maior número de publicações sendo 5 artigos. O ano de 2022 obteve o menor contingente, dois artigos científicos. Destas publicações, 13 foram escritas na língua inglesa e 3 na língua portuguesa. Na figura 2, encontramos os dados relacionados à quantidade de artigos, na figura 3, a comparação de publicações por idioma.

Figura 2

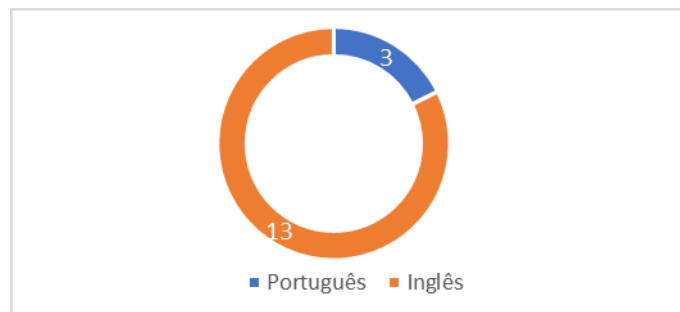
Quantidade de publicações por ano



Fonte: Autores (2023).

Figura 3

Quantidade de publicações por idioma.



Fonte: Autores (2023).

Os estudos trazem outro dado relevante, apenas três artigos, oriundos dos Estados Unidos, tiveram como amostra pessoas que vivenciam a transmasculinidade, são eles: “Risk and protective factors for mental health



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

morbidity in a community sample of female-to-male (FTM) transmasculine adults”; “A Plausible Explanation of Increased Suicidal Behaviors Among Transgender Youth Based on the Interpersonal Theory of Suicide (ITS): Case Series and Literature Review”, e; “Preliminary findings for adverse childhood experiences and associations with negative physical and mental health and victimization in transmasculine adults” (McDowell et al., 2019); Phillip et al., 2022; Suarez et al., 2021).

Os artigos selecionados sobre os fatores que contribuem para o comportamento suicida de pessoas que se identificam nas identidades transmasculinas foram analisados e agrupados em quatro categorias temáticas: a prevalência de comportamento suicida em pessoas transgênero; Fatores de risco *versus* fatores protetivos; Crianças e jovens trans existem e estão entre a população de risco para o suicídio; O acesso à saúde: estigmatizações e desafios.

Discussão

Prevalência de comportamento suicida em pessoas transgênero

Pessoas transgênero apresentam um risco três ou quatro vezes maior para o suicídio em comparação à taxa da população em geral na Holanda. O estudo retrospectivo de prontuários realizado em Amsterdã com uma amostra significativa de 8.263 pessoas transgênero, explorou as taxas gerais de morte por suicídio, a incidência e o estágio de transição onde os suicídios foram observados em pessoas transgênero. Seus resultados demonstram que houve uma diminuição nas mortes por suicídio entre as mulheres trans durante o período investigado (1972–2017). Em contrapartida, não houve mudanças nas taxas de suicídio de homens trans (Wiepjes et al., 2020).

No Brasil, dois estudos foram realizados com pessoas transgênero. O primeiro foi realizado em uma amostra de 378 pessoas e revelou que a taxa de prevalência da ideação suicida e de tentativas de suicídio foi de aproximadamente 67,72% e 43,12%, respectivamente (Chinazzo et al., 2021). O estudo de Corrêa et



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

al. (2020) indica que 48,3% dos participantes de sua pesquisa possuíam ideação suicida, sendo que 23,8% tentaram suicídio. Os autores pontuam que as taxas são altas ao serem comparadas à população geral brasileira (Chinazzo et al., 2021; Corrêa et al., 2021).

Um estudo transversal realizado na China contou com a participação de 1309 pessoas trans, 622 pessoas transmasculinas e 687 pessoas transfemininas. Nessa população, a prevalência de ideação suicida e tentativa de suicídio ao longo da vida foi de 56,4% e 16,1%, respectivamente. Os autores pontuam que essa taxa de prevalência estimada é muito maior do que em amostras da população geral chinesa (Chen et al., 2019).

Em outra pesquisa realizada na China, a amostra com 106 participantes relatou que a qualidade de vida é ruim ou precária. Em relação ao comportamento suicida, o estudo constatou 67% da população investigada já considerou o suicídio e 20,8% tentaram o suicídio. O resultado confirma o alto índice de comportamento suicida na população transgênero (Suen et al., 2018).

O cenário não é diferente na Coreia. Um estudo realizado com 282 participantes evidenciou que adultos transgêneros tiveram um risco maior de disparidade em saúde mental relacionado à população geral. A prevalência de sintomas depressivos em adultos transmasculinos foi 8.23 maior do que adultos cisgênero, em adultas transfemininas a prevalência foi de 7.23 maior que adultas cisgênero. Em relação à ideação suicida, os adultos transmasculinos apresentam a prevalência de 16.23 maior comparada aos adultos cisgênero. Em adultas transfemininas a prevalência é de 7.50 maior que adultas cisgênero (Lee et al., 2019).

Nos Estados Unidos, Wolford-Clevenger et al. (2021) analisaram a relação entre a dor emocional, a desesperança, a conectividade e a ideação suicida entre 38 indivíduos transgênero e de gênero diverso, utilizando a Teoria dos Três Passos do Suicídio (3ST) durante 30 dias.

A 3ST propõe que: 1) a ideação suicida resulta da combinação da dor emocional com a desesperança; 2) a ideação se torna forte ou ativa quando a



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

dor excede a conectividade; e 3) a progressão da ideação para a tentativa é facilitada por meio de contribuintes disposicionais, aprendidos e práticos para a capacidade de tentar suicídio. Essa estrutura considera o desenvolvimento da ideação suicida e a progressão da ideação para tentativas potencialmente letais como processos distintos com explicações e preditores distintos (Plutarco, 2019, p.44).

Conforme os resultados, 59,5% dos participantes relataram ter sentido algum nível de ideação suicida na semana anterior, 25% revelaram ter tido ideação suicida em dias completos e 71% dos entrevistados apresentaram ideação suicida pelo menos uma vez durante os trinta dias de pesquisa (Wolford-Clevenger et al., 2021).

O estudo qualitativo realizado em comunidades clínicas dos Estados Unidos, Irlanda e Canadá entrevistou 90 jovens transgênero. Do total da amostra, 28,9% informaram ter tentado o suicídio pelo menos uma vez, 67,8% tiveram vivências de ideação suicida; 58% dos entrevistados também relataram que tinham histórico de NSSI e 75% responderam que já tinham tentado suicídio (Hunt et al., 2020).

A pesquisa transversal realizada na Austrália com 928 adultos transgênero, avaliou dados demográficos, morbidade em saúde mental, histórico de autolesão intencional e tentativas de suicídio. Os autores também investigaram a experiência da discriminação, abuso, acesso aos procedimentos de hormonização, cirurgias de modificação corporal e genital e acesso aos grupos de apoio de pessoas transgênero. Do total da amostra, 85% relataram terem o diagnóstico de depressão ao longo da vida, 63% recorreram à autolesão e 43% tentaram suicídio (Zwickl et al., 2021).

Na Espanha, após realizarem a análise dos históricos médicos de indivíduos 190 transexuais, 110 homens transexuais e 80 mulheres transexuais. Nos resultados, constataram que 21% da amostra tentou suicídio, 50% tiveram ideações suicidas, 31% praticaram algum comportamento autolesivo sem intenção suicida (NSSI) e 35% tiveram ideações autolesivas sem intenção suicida.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Embora essas diferenças não tenham sido estatisticamente significativas, 39% dos homens transexuais relataram ideação NSSI e 36% relataram comportamento NSSI. As mulheres transexuais relataram 28% de ideação NSSI e 23% de comportamento NSSI. Metade das pessoas transexuais disseram ter tido ideação suicida, e 21% de ambos os grupos fizeram pelo menos uma tentativa de suicídio (Modrego Pardo et al., 2021).

Fatores de risco *versus* fatores protetivos

A pesquisa de Wiepjes et al. (2020) explorou as taxas de morte por suicídio, incidência e o estágio de transição onde os suicídios foram observados em pessoas transgênero. O estudo de prontuário médico indica que o risco de suicídio parece estar presente em todos os estágios da transição (fase do diagnóstico, hormonização e cirúrgica). De acordo com as mortes por suicídio avaliadas, dois terços ocorreram nas pessoas que estavam em tratamento ativo. A incidência de mortes por suicídio entre mulheres e homens trans foi similar em todos os estágios da transição. Além disso, os pesquisadores ressaltam que, com base nas análises dos prontuários, as mulheres trans apresentaram um risco maior de morte por suicídio do que os homens trans.

Para Phillip et al. (2022), baseados na Teoria Interpessoal-Psicológica do Suicídio de Joiner (2005), as razões para o comportamento suicida entre os pacientes incluíram:

- 1) *thwarted belongingness*: pertencimento frustrado (incluem isolamento social, conflito familiar e falta de apoio social.);
- 2) *perceived burdensomeness*: a percepção de ser um peso para as outras pessoas, para a sociedade; e a
- 3) *acquired capability to self-harm*: capacidade adquirida para autoagressão por meio da exposição repetida a experiências fisicamente dolorosas e/ou indutoras de medo e que geram habituação à dor ou ao medo. duas causas proximais para a ideação e desejo suicidas (Da Silva Prado & Pinto, 2022, p.09).



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Os resultados apontam que a percepção de ser um peso parece ter uma maior correlação com o desenvolvimento de comportamento suicida comparado ao sentimento frustrado de não se sentir pertencente. Todavia, a interação desses dois fatores pode corroborar para o maior risco de suicídio nessa população (Phillip et al., 2022).

Em relação aos fatores protetivos, Hunt et al. (2020) destacam que o sentimento de pertencimento, cuidado e conexão a outras pessoas, amor incondicional foram fatores de proteção para os entrevistados. Em contrapartida, ser rejeitado, incompreendido ou se sentir isolado se apresentaram como fatores que podem levar ao comportamento suicida. O artigo cita sobre o sentimento de disforia, que pode causar sentimentos de ansiedade, desconforto e dissociação com o corpo. Além disso, a disforia pode causar o sentimento de que a pessoa foi traída pelo próprio corpo ou que, para se conectar com o corpo, é necessário sentir dor através da autolesão. A autolesão, portanto, é usado como ferramenta de autocontrole para manejo de pensamentos ou comportamentos suicidas.

Na revisão de escopo de Gomes et al. (2022), ao correlacionarem o pensamento suicida aos fatores socioeconômicos, identificaram que as pessoas mais jovens, os negros e indígenas, as pessoas resignadas do gênero feminino, pessoas com maiores níveis de escolaridade e pessoas que não têm vínculo religioso foram as que possuem maiores índices de pensamento suicida. Corroborando com o estudo de Hunt et al. (2020), a falta de aprovação familiar ou o desconhecimento da família acerca das questões referentes à sexualidade desses indivíduos está relacionada ao aumento de ideação suicida e comportamento autolesivo (Gomes et al., 2022).

Chinazzo et.al. (2021) objetivaram relacionar o preconceito e saúde mental na população transgênero a partir do uso da Teoria de Estresse de Minoria, um modelo teórico que visa compreender o impacto do estigma em pessoas de gêneros dissidentes, a partir de três dimensões de preconceitos: percebido, antecipado e internalizado.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Em seus resultados, os autores destacam os fatores de proteção estão associados ao apoio social e ao apoio da identidade de gênero dos participantes. No entanto, as vivências de violências, de agressões e menor passabilidade são percebidos como fatores de risco. É importante salientar que, para essa pesquisa, a menor passabilidade está associada com as dimensões do estresse de minoria e que, “pode representar, para muitas pessoas trans, a ideia de proteção à transfobia e uma suposta congruência com seu gênero” (Chinazzo et.al., 2021, p. 5.053).

Corrêa et al. (2021) verificaram que os fatores socioeconômicos, de relação familiar e acesso ao processo de modificação corporal estão correlacionados ao pensamento suicida, a exemplo de jovens, negros, indígenas, pessoas designadas femininas no nascimento, solteiros, escolaridades mais elevadas e sem vínculo religioso. A desaprovação ou desconhecimento da orientação sexual das pessoas transgênero bem como a não possibilidade de recursos para o processo transexualizador, estão entre as correlações mais altas com o pensamento suicida (90% e 80,5%, respectivamente).

Chen et al. (2019) destacam que o risco maior de tentativa de suicídio foi correlacionado com vários fatores, incluindo um nível de escolaridade de ensino médio ou equivalente, ser casado, separado ou divorciado, ter conflitos intensos com os pais ou autolesão e procurar serviços de saúde mental. Foi observado que os modelos de ideação suicida e tentativa de suicídio diferiam entre os grupos, embora a maioria dos fatores de risco para mulheres transgênero e homens transgênero fosse semelhante. O suicídio e a autolesão foram problemas graves para os entrevistados. Nas mulheres transgênero, a autolesão era comum e a tentativa de suicídio eram significativamente maiores em comparação aos homens transgênero. Todavia, a incidência alta de ideação suicida estava presente tanto entre mulheres transgênero quanto homens transgênero.

Outro fator significativamente relacionado à ideação e tentativa de suicídio, diz respeito ao conflito intenso com os pais, foi relatado por 90,4% das mulheres transgênero e 84,5% dos homens transgênero no presente estudo. Na China, os



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

transgêneros enfrentam uma forte pressão para se integrar à sociedade, que prioriza a criação de filhos e a preservação da linhagem familiar. A harmonia social e familiar é valorizada na cultura chinesa coletivista, portanto, os pais de transgêneros podem ter medo de que seus filhos causem vergonha à família (Chen et al., 2018).

Na pesquisa de Suen et al. (2018), os resultados ilustram que pessoas mais jovens e com renda mais baixa apresentaram maior índice de suicídio. Mais da metade da amostra tinha diploma universitário ou qualificação superior. Além disso, é possível que os transgêneros com maior nível de escolaridade tenham maior probabilidade de ter conexões com grupos sociais. No entanto, apesar do alto nível educacional, 43,4% da amostra ganhava menos que a população geral, indicando que os transgêneros foram discriminados no local de trabalho.

O objetivo do estudo de Lee et al. (2020) foi descobrir as disparidades de saúde entre adultos transgêneros na Coreia do Sul, onde enfrentam situações de discriminação e violência em suas vidas diárias devido ao forte estigma antitrans do país. A partir de uma pesquisa transversal de âmbito nacional com 255 adultos transgêneros coreanos, foi avaliado a prevalência de nove indicadores de saúde. Aproximadamente 60,4% da amostra eram transfemininas, enquanto 39,6% eram transmasculinos.

Alguns fatores associados ao preconceito como fator de risco no estudo de Suen et al. (2018), estão relacionados à passabilidade e questões religiosas. Os participantes não foram contratados ou foram demitidos quando os recrutadores percebiam a aparência “inconsistente” das pessoas transgênero. Uma das entrevistadas foi acusada sem nenhuma evidência de “potencial agressora sexual” e outra mulher transgênero foi demitida da escola católica. Portanto, a baixa remuneração pode estar associada à discriminação que enfrentam no local de trabalho. Além disso, as pessoas transgênero não são amparadas por uma legislação contra a LGBTfobia na cidade de Hong Kong, China, tornando o cenário mais vulnerável para essa população.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Em relação aos fatores de risco e de proteção de pessoas transmasculinas, o estudo americano de McDowell et al. (2019) observou que o desemprego, a renda salarial baixa, educação limitada, discriminação cotidiana e violência foram destaques como fatores de risco para a saúde mental. Os fatores de proteção, estar em um relacionamento, ter idade mais avançada e característica de resiliência foram destacados como fatores de proteção. Os resultados destacam a necessidade de intervenções que abordem os fatores individuais, interpessoais e sociais, fatores individuais, interpessoais e sociais que podem causar problemas de saúde mental nesse grupo tradicionalmente pouco pesquisado.

Crianças e jovens trans existem e estão entre a população de risco de suicídio

Crianças, adolescentes e jovens transgênero experimentam a autolesão sem intenção suicida (NSSI), ideação suicida, tentativa e suicídio com mais frequência e intensidade em comparação a população não-LGBTQIAPN+ (Hunt et al. (2020); Modrego Pardo et al.; 2021; Phillip et al., 2022; Thoma et al., 2019).

Thoma et al. (2019) examinaram as disparidades no comportamento suicida entre adolescentes transgênero e adolescentes cisgênero. Eles relatam que os adolescentes transgênero apresentaram taxas mais altas de ideação e tentativa de suicídio quando comparados com os jovens cisgênero. Outro dado indica que os adolescentes não binários - designados do gênero feminino ao nascer - apresentaram maior risco de ideação e tentativa do que os jovens cisgênero masculinos. Os achados apontam que os homens transgêneros e adolescentes NB/AFAB têm maior risco de ideação e tentativa de suicídio.

Thomas et al. (2019) examinaram diferenças no comportamento suicida entre adolescentes transgêneros e cisgêneros. Eles relataram taxas mais altas de ideação e tentativas de suicídio entre adolescentes transgênero em comparação com adolescentes cisgênero. Outro dado sugere que adolescentes não-binários (atribuídos ao gênero feminino no nascimento) têm ideias e tentativas mais arriscadas do que homens cisgêneros mais jovens. Os resultados sugerem que



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

homens transgêneros e jovens não-binários (NB) - atribuídos ao gênero feminino no nascimento (AFAB) - correm maior risco de ideação e tentativas suicidas.

Corroborando com Thoma et al (2019), o estudo espanhol de Modrego et al. (2021) identificou que a ideação de NSSI era mais comum entre os adolescentes do que entre os adultos. Além disso, o comportamento de NSSI também apresentou maior prevalência entre os adolescentes. Todavia, essa maior prevalência não foi estatisticamente significativa em comparação com os adultos.

Toomey et al. (2018) conduziram um estudo nos Estados Unidos com 120.617 adolescentes para examinar a prevalência do comportamento suicida em seis grupos de identidades de gênero diverso. Os resultados demonstram que os adolescentes transgêneros FTM (*Female to Male*) e não binários (NB) apresentaram maior frequência de comportamento suicida. Outro destaque na pesquisa está relacionado ao nível de escolaridade dos pais de pessoas transgênero e morar em áreas urbanas. Os dois aspectos, segundo os autores, costumam ser fator protetivo para os adolescentes, porém ele foi associado aos adolescentes cisgênero apenas.

O estudo estadunidense de Suarez et al. (2021) visou avaliar de forma ampla a prevalência de experiências adversas na infância (ACE³) e a associação com resultados de saúde entre uma amostra clínica de 131 adultos transmasculinos. As ACE é dividido em 2 categorias: Abuso e Família Disfuncional e foram avaliados por meio de 11 itens do Questionário do Estudo da Escala ACE do professor Vincent Felitti: a) Abuso - 1) Abuso físico; 2) Abuso Psicológico; 3) Abuso Sexual; 4) Negligência, b) Família disfuncional - 5) Testemunhar violência doméstica (física); 6) Testemunhar violência doméstica (psicológica); 7) Doença Mental; 8) Divórcio; 9) Morte; 10) Comportamento criminal; 11) Uso de drogas.

Os resultados apontaram que as ACE foram quase universalmente vivenciadas pelos adultos transmasculinos e fortemente associados a

³ Escala ACE - Adverse Childhood Experiences, traduzido como Experiências Adversas na Infância.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

comportamentos de risco à saúde, principalmente à saúde mental e vitimização na vida adulta. Em relação à depressão e ao comportamento suicida, os participantes que foram expostos a quatro ou mais EAI tiveram cinco vezes mais chances de relatar depressão e suicídio do que aqueles expostos a menores experiências adversas (Suarez et al., 2021). Zwickl et al. (2021) reforçam o estudos dos autores, afirmando que o comportamento suicida está ligado a barreiras à afirmação de gênero, à vitimização baseada no gênero e ao cissexismo institucionalizado.

O acesso à saúde: estigmatizações e desafios

De acordo com Hunt et al. (2020), os jovens transgênero relataram ter dificuldade em encontrar profissionais de saúde. Os participantes temiam serem rejeitados ou maltratados. Como resultado, eles evitam o tratamento médico porque temem ter suas identidades questionadas. Além disso, os jovens pontuam que precisam educar os médicos sobre suas identidades trans. O medo também é relatado no que se refere à hospitalização, eles temem ser hospitalizados com base no gênero designado no nascimento, não no gênero que eles se autoidentificam. Hunt et al. (2020) sugerem que os profissionais de saúde devem receber treinamento sobre as identidades trans e suas necessidades para poderem fornecer o tratamento adequado.

A população transgênero na China tem uma situação semelhante: um percentual baixo de pessoas transgênero procura tratamento de saúde mental. Provavelmente, os profissionais de saúde mental não foram capacitados adequadamente sobre saúde LGBTQIAPN+. Como consequência, as pessoas transgênero podem encontrar profissionais de saúde mental que não compreenderão suas emoções (Chen et al., 2018). Wiepjes et al. (2020) sugerem que é importante que os profissionais de saúde mental estejam atentos e criem um ambiente seguro no qual esses sentimentos possam ser compartilhados e discutidos em todos os estágios do tratamento e aconselhamento.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Como observado por Corrêa et al. (2019), a maioria dos pacientes relatou sofrimento relacionado ao corpo; 67% disseram que a vida não valia a pena e 94,4% disseram que querem apoio especializado para superar seus problemas ou desafios. Portanto, existem oportunidades de intervenção e criação de planos para melhorar a qualidade de vida desses indivíduos e reduzir as taxas de comportamento suicida. Em relação à Coreia e China, há evidências recentes de que as pessoas LGBTQIAPN+ são discriminadas diariamente em todos os ambientes: escolar, trabalho e de saúde. Para pessoas trans, o acesso aos profissionais do sistema de saúde durante a transição pode ser visto como um fator protetivo, ou pior, um fator de risco (Suen et al., 2018; Lee et al., 2020).



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Quadro 1: Distribuição dos artigos selecionados de acordo com Título do Artigo, Autor(es)/ano, País, Revista, Idioma, Participantes, Objetivos e Delineamento/Método.

Id	Título do artigo	Autor(es)/ ano	País	Revista	Idioma	Participantes	Objetivos	Delineamento/método
1	Impacto do estresse de minoria em sintomas depressivos, ideação suicida e tentativa de suicídio em pessoas trans.	Chinazzo et al. (2021).	Brasil	Ciência & Saúde Coletiva	Português	378 pessoas, 232 mulheres trans, 114 homens trans e 32 com outra identidade de gênero	Avaliou a prevalência de sintomas depressivos, ideação suicida e tentativa de suicídio em pessoas trans brasileiras, e sua relação com estresse de minoria.	Quantitativo/ Pesquisa transversal
2	Proximal correlates of suicidal ideation among transgender and gender diverse people: A preliminary test of the three-step theory.	Wolford-Clevenger et al. (2021)	USA	Suicide Life Threat Behav	Inglês	38 pessoas transgênero e gênero diverso (sendo 14 pessoas no espectro da transfeminilidade e 18 no espectro da transmasculinidade)	Objetivou investigar as duas primeiras etapas da Teoria dos Três Passos do Suicídio.	Quantitativo/ Daily diary methods
3	A Plausible Explanation of Increased Suicidal Behaviors Among Transgender Youth Based on the Interpersonal Theory of Suicide (IPTS): Case Series and Literature Review.	Phillip et al. (2022)	USA	Journal of Psychiatric Practice	Inglês	5 adolescentes transmasculinos - Female to Male – FTM (Feminino para o Masculino)	Objetivou examinar a base patológica da resistência ao tratamento do comportamento suicida em jovens transmasculinos.	Qualitativo / Revisão de literatura e Estudo de caso)



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

4	Factors associated with suicide attempts among Australian transgender adults.	Zwickl et al. (2021).	Austrália	BMC Psychiatry	Inglês	928 adultos transgênero (sendo 239 homens trans/Transmasculinos e 202 mulheres trans ou transfemininas)	Objetivou compreender os fatores de risco e protetivo nas histórias de vida de pessoas transgênero no que concerne a tentativa de suicídio.	Quantitativo/ Pesquisa transversal on-line
5	Trends in suicide death risk in transgender people: results from the Amsterdam Cohort of Gender Dysphoria study (1972-2017).	Wiepjes et al. (2020)	Holanda	Acta Psychiatrica Scandinavica	Inglês	8.263 pessoas transgênero (5.107 mulheres trans e 3.156 homens trans)	Explorou as taxas gerais de morte por suicídio, a incidência e o estágio de transição onde os suicídios foram observados em pessoas transgênero.	Quantitativo/Estudo retrospectivo de prontuários

Id	Título do artigo	Autor(es)/ ano	País	Revista	Idioma	Participantes	Objetivos	Delineamento/método
6	Experiences of Suicide in Transgender Youth: A Qualitative, Community-Based Study.	Hunt et al. (2020).	EUA	Archives of Suicide Research	Inglês	90 jovens transgênero – 25 transmasculinos, 32 transfemininas e 28 genderqueer/NB)	Compreender sobre a experiência de suicídio em jovens transgêneros	Qualitativo/Grounded Theory
7	Suicidality Disparities Between Transgender and Cisgender Adolescents.	Thoma et al. (2019).	EUA	Pediatrics	Inglês	2020 adolescentes (sendo 616 pessoas transmasculinas e 375 pessoas NB AFAB)	Examinou as disparidades em suicidabilidade entre adolescentes transgênero e adolescentes cisgênero.	Quantitativo/ Pesquisa transversal



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

8	Suicidal ideation and attempted suicide amongst Chinese transgender persons: National population study.	Chen et al. (2019)	China	Journal of Affective Disorders	Inglês	1.309 participantes = 622 homens transgênero e 687 mulheres transgênero)	Objetivou compreender a ideação suicida e a tentativa de suicídio entre pessoas transgênero.	Quantitativo/Pesquisa transversal
9	Transgender Adolescent Suicide Behavior.	Toomey et al. (2018)	EUA	Pediatrics	Inglês	120.617 adolescentes (sendo 202 transfemininas; 175 transmasculinos; 344 pessoas não-binárias)	Analisou as taxas prevalentes do comportamento suicida de grupos de seis identidades de gênero.	Quantitativo/ Análise de dados secundários
10	Mental Health of Transgender People in Hong Kong: A Community-Driven, Large-Scale Quantitative Study Documenting Demographics and Correlates of Quality of Life and Suicidality.	Suen et al. (2018).	China	Journal of Homosexuality	Inglês	106 pessoas transgênero (67 pessoas transfemininas, 24 pessoas transmasculinas e 15 pessoas não-binárias/NB)	Estudou os perfis demográficos de pessoas transgênero em Hong Kong e correlacionar com qualidade de vida e suicidabilidade.	Quantitativo/Análises de regressão múltipla e regressão logística
11	Health Disparities Among Transgender Adults in South Korea.	Lee et al. (2020).	Coreia	Asia Pacific Journal of Public Health	Inglês	255 adultos transgênero (154 transfemininas e 101 transmasculinos)	Identificou disparidades na saúde entre adultos transgêneros na Coreia do Sul, onde eles amplamente sofrem com estigma social.	Quantitativo/Estudo transversal

Id	Título do Artigo	Autor(es)/ ano	País	Revista	Idioma	Participantes	Objetivos	Delineamento/Método
----	------------------	----------------	------	---------	--------	---------------	-----------	---------------------



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

12	Preliminary findings for adverse childhood experiences and associations with negative physical and mental health and victimization in transmasculine adults.	Suarez et al. (2021).	EUA	Child Abuse & Neglect	Inglês	131 pessoas transmasculinas	Avaliou a prevalência de experiências adversas na infância e a associação com a saúde entre indivíduos transmasculinos.	Quantitativo/ Regressão logística
13	Self-injurious and suicidal behaviour in a transsexual adolescent and young adult population, treated at a specialised gender identity unit in Spain.	Modrego Pardo et al. (2021).	Espanha	Endocrinología, Diabetes y Nutrición (English ed.)	Inglês	110 homens transexuais e 80 mulheres transexuais	Investigou a prevalência de comportamento NSSI e suicida em adolescentes e jovens adultos transexuais.	Quantitativo/ Estudo de coorte retrospectivo
14	Suicídio e população trans: uma revisão de escopo	Gomes et al. (2022).	Brasil	Cienc. Psicol. [online]	Português	22 artigos	Analisou os fatores protetivos e de riscos imbricados no tocante ao fenômeno do suicídio.	Qualitativo/Revisão de escopo
15	Pensamento suicida entre a população transgênero: um estudo epidemiológico.	Corrêa et al. (2020)	Brasil	Jornal Brasileiro De Psiquiatria	Português	194 prontuários (109 Homens transgênero; 71 Mulheres transgênero; 8 Travestis; 6 Outras Identidades de gênero)	Analisou a prevalência de pensamentos suicidas em pacientes de um ambulatório de transgêneros no Distrito Federal, bem como as variáveis associadas a esses eventos.	Quantitativo/Estudo epidemiológico de corte transversal
16	Risk and protective factors for mental health morbidity in a community sample of female-to-male (FTM) trans-masculine adults.	McDowell et al. (2019)	EUA	American Journal of Preventive Medicine	Inglês	150 pessoas transmasculinas	Descreveu características sociodemográficas, a discriminação e a violência, bem como a resiliência e o apoio	Quantitativo/ Modelo de Regressões logísticas bivariada e multivariada



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

social vivenciados
pelos adultos TM;
identificar os fatores
de risco e de proteção
de saúde mental.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Conclusões

Pessoas transgênero são um grupo vulnerável, principalmente no Brasil, já que o país tem o infeliz recorde do país que mais mata pessoas trans. As mortes, em sua maioria, são motivadas por crime de ódio e se caracterizam pela crueldade. Em relação ao suicídio, os fatores de risco observados ao longo do artigo, nos convidam à reflexão e, imprescindivelmente, à ação, pois estão ligados à intolerância, ao preconceito e à discriminação. Todos os países, mesmo a Holanda, com tolerância em relação às pessoas de gêneros dissidentes, sustenta essa análise.

Ao examinar os caminhos descritos nesta revisão, é importante observar que pesquisas adicionais devem abordar fatores de risco e proteção para pessoas que se autoidentificam nas identidades transmasculinas. Além disso, estudos futuros devem examinar mais detalhadamente o comportamento autolesivo sem intenção suicida (NSSI), uma vez que foi observado muitos participantes que se autolesionam, principalmente adolescentes e adultos jovens transgênero e não-binários.

Ao analisar os artigos, percebeu-se que as amostras de pessoas trans negras, pardas e indígenas não foram significativas. Isso demonstra a necessidade de ampliação da participação dessas populações. Essas descobertas salientam também a urgência do desenvolvimento de legislações e programas adequados voltados para essa população, apesar de entendermos que há lei a Lei Federal nº 13.819, de 26 de abril de 2019, que instituiu a Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio e o Decreto nº 7.508, de 28 de junho de 2011 que instituiu a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais, ambas propostas não garantem o acesso equânime de pessoas em sofrimento psíquico. Ferreira e Nascimento (2022) corroboram argumentando que “a criação



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

da política não garante a sua implementação e execução, já que frequentemente um emaranhado de forças de poder entra em cena na sua dinâmica social e política” (p. 3.830).

Os estudos destacam também insuficiência de informações sobre gênero que incluam identidades de gênero. Compreendemos que O DATASUS é uma fonte informativa importante para pesquisas, porém nos esbarramos nas limitações da recuperação de dados mais específicos acerca das identidades de gênero dos sujeitos e das próprias subnotificações. Isso também repercute nos dados do Amazonas. É importante que haja mais investimentos para que as ferramentas necessárias sejam desenvolvidas e disponibilizadas para a futuras pesquisas.

Dado o potencial de ampliação das pesquisas sobre o tema investigado, constatou-se que as pesquisas nacionais e internacionais voltadas para o fenômeno do comportamento suicida entre pessoas autodenominadas transmasculinas são escassas. Ademais, os autores sugerem que é necessário aprofundar a compreensão da temática, por se tratar de um fenômeno complexo e multifatorial e pela insuficiência de pesquisas sobre a população transmasculina. Assim, o método qualitativo seria uma abordagem metodológica sugerida nos estudos. Vale ressaltar que as pesquisas na área da psicologia são limitadas e que há zero pesquisa sob o viés fenomenológico.

Por fim, percebe-se a dificuldade dos profissionais de saúde com a lida dessa população, o que se faz necessário mais formação desse profissional. Além disso, observa-se, ao longo desta revisão, que vivemos em uma sociedade cisheterocentrada que não reconhece as existências de pessoas que vão para além do binômio homem-mulher, provocando o silenciamento e aniquilamento dessa população. Portanto, é premente o fomento de políticas públicas voltadas para a promoção de saúde integral de pessoas transgênero.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Referências

- Bränström, R. et al. (2022). Transgender-based disparities in suicidality: A population-based study of key predictions from four theoretical models. *Suicide Life Threat Behav*; 52(3): 401-412, 2022 06. DOI: 10.1111/sltb.12830
- Brasil, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS, em <http://www.datasus.gov.br>
- Chen, R., Zhu, X., Wright, L., Drescher, J., Gao, Y., Wu, L., Ying, X., Qi, J., Chen, C., Xi, Y., Ji, L., Zhao, H., Ou, J., & Broome, M. R. (2019). Suicidal ideation and attempted suicide amongst Chinese transgender persons: National population study. *Journal of Affective Disorders*, 245, 1126–1134. <https://doi.org/10.1016/j.jad.2018.12.011>
- Ciasca, S. V., Hercowitz, A., & Junior, A. L. (2021). *Saúde LGBTQIA+Práticas de cuidado transdisciplinar*. 1ª Edição – Santana do Parnaíba [SP]. Editora Manole.
- CID-11 - Classificação Estatística Internacional de Doenças. (2023). Who.int. Recuperado 21 de junho de 2023, de <https://icd.who.int/browse11/l-m/en#/http%3a%2f%2fid.who.int%2f11470068>
- Corrêa, F. H. M., Rodrigues, B. B., Mendonça, J. C., & Cruz, L. R. da. (2020). Pensamento suicida entre a população transgênero: um estudo epidemiológico. *Jornal brasileiro de psiquiatria*, 69(1), 13–22. <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000256>
- Benevides, B. G. (2023). Dossiê: assassinatos e violências contra travestis e transexuais brasileiras em 2022 (2023). ANTRA (Associação Nacional de Travestis e Transexuais) – Brasília, DF: Distrito Drag; ANTRA.
- Brasil. Ministério da Saúde (n.d.). Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Catálogo de produtos. de <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defthtm.exe?sim/cnv/obt10am.def>
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa.
- Del Río-González, A. M., Zea, M. C., Flórez-Donado, J., Torres-Salazar, P., Abello-Luque, D., García-Montano, E. A., García-Roncallo, P. A., & Meyer, I. H. (2021). Sexual orientation and gender identity change efforts and suicide morbidity among



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

sexual and gender minority adults in Colombia. *LGBT Health*, 8(7), 463–472. <https://doi.org/10.1089/lgbt.2020.0490>

Dhingra, K., Klonsky, E. D., & Tapola, V. (2018). *An Empirical Test of the Three-Step Theory of Suicide in U.K. University Students. Suicide and Life-Threatening Behavior*. doi:10.1111/sltb.12437

Da Silva Prado, A., & Pinto, L. R. (2022). Prevenção do suicídio na escola na perspectiva da Teoria Interpessoal-Psicológica do Suicídio: Uma revisão de literatura. *Educação em Foco*, 25(47). <https://doi.org/10.36704/eef.v25i47.5770>

Ferreira, B. de O., & Nascimento, M. (2022). Construction of LGBT health policies in Brazil: a historical perspective and contemporary challenges. *Ciência & saúde coletiva*, 27(10), 3825–3834. <https://doi.org/10.1590/1413-812320222710.06422022>

Gomes, H. V., De Jesus, L. A., Da Silva, C. P. G., Freire, S. E. de A., & De Araújo, L. F. (2022). Suicídio e população trans: uma revisão de escopo. *Ciências psicológicas*, 16(1). <https://doi.org/10.22235/cp.v16i1.2501>

Hunt, Q. A., Morrow, Q. J., & McGuire, J. K. (2020). Experiences of suicide in transgender youth: A qualitative, community-based study. *Archives of Suicide Research: Official Journal of the International Academy for Suicide Research*, 24(sup2), S340–S355. <https://doi.org/10.1080/13811118.2019.1610677>

Klonsky ED, Pachkowski MC, Shahnaz A, May AM. The three-step theory of suicide: Description, evidence, and some useful points of clarification. *Prev Med*. 2021 Nov;152(Pt 1):106549. doi: 10.1016/j.ypmed.2021.106549. Epub 2021 Sep 16. PMID: 34538372.

Kuper, L. E., Adams, N., & Mustanski, B. S. (2018). Exploring cross-sectional predictors of suicide ideation, attempt, and risk in a large online sample of transgender and gender nonconforming youth and young adults. *LGBT Health*, 5(7), 391–400. <https://doi.org/10.1089/lgbt.2017.0259>

Lee, H., Operario, D., van den Berg, J. J., Yi, H., Choo, S., & Kim, S.-S. (2020). Health disparities among transgender adults in South Korea. *Asia-Pacific Journal of Public Health*, 32(2–3), 103–110. <https://doi.org/10.1177/1010539520912594>

Lei nº 13.819, de 26 de abril de 2019. (2019). Institui a Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio, a ser implementada pela União, em cooperação com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios; e altera a Lei nº 9.656, de 3 de



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

junho de 1998. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/l13819.htm. Acesso em: 10 abr. 2023.

McDowell, M. J., Hughto, J. M. W., & Reisner, S. L. (2019). Risk and protective factors for mental health morbidity in a community sample of female-to-male trans-masculine adults. *BMC Psychiatry*, 19(1), 16. <https://doi.org/10.1186/s12888-018-2008-0>

Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. de C. P., & Galvão, C. M. (2019). Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. *Texto & contexto enfermagem*, 28, e20170204. <https://www.scielo.br/j/tce/a/HZD4WwnbqL8t7YZpdWSjypj/?format=html&lang=pt>

Ministério da Saúde (2013) *Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais*. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Brasília: 1. ed., 1.

Modrego Pardo, I., Gómez Balaguer, M., Hurtado Murillo, F., Cuñat Navarro, E., Solá Izquierdo, E., & Morillas Ariño, C. (2021). Self-injurious and suicidal behaviour in a transsexual adolescent and young adult population, treated at a specialised gender identity unit in Spain. *Endocrinología Diabetes y Nutrición (English Ed)*, 68(5), 338–345. <https://doi.org/10.1016/j.endien.2020.04.009>

Organização Mundial de Saúde (2021). *Suicide worldwide in 2019: Global Health Estimates*. World Health Organization. <https://www.who.int/publications/i/item/9789240026643>

Organização Mundial de Saúde (2019, maio 30). *A major win for transgender rights: UN health agency drops 'gender identity disorder', as official diagnosis*. UN News. <https://news.un.org/en/story/2019/05/1039531>

Organização Mundial de Saúde (2021). *LIVE LIFE: An implementation guide for suicide prevention in countries*. World Health Organization. <https://www.who.int/publications/i/item/9789240026629>

Phillip, Antonia MD, MBA; Pellechi, Ashabari MD; DeSilva, Roshi DO; Semler, Keith DO; Makani, Ramkrishna MD, MPH. A Plausible Explanation of Increased Suicidal Behaviors Among Transgender Youth Based on the Interpersonal Theory of Suicide (IPT): Case Series and Literature Review. *Journal of Psychiatric Practice* 28(1):p 3-13, January 2022. | DOI: 10.1097/PRA.0000000000000604



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Plutarco, L.W. (2019). Da ideação para a ação: testando a Teoria dos Três Passos do Suicídio em context brasileiro. [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Ceará]. Repositório Institucional da Universidade Federal do Ceará. <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/43655>

Silva, R. R. da, Silva, L. A. da, Souza, M. V. L. de, Silva, M. V. G. da, Neves, M. P. das, Vargas, D. de, Hipolito, R. L., Souza, D. A. C., Dutra, V. de C. de A., Oliveira, E. S. de, Lipari, C. da C., Garcia, W., Cortes, T., & Mattos, C. M. (2021). Estresse de minoria de gênero e seus efeitos na saúde mental como fator de risco para depressão em pessoas transgênero: Revisão da literatura. *Research, Society and Development*, 10(3), e51610313693. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i3.13693>

Souza, M., Silva, M. & Carvalho, R. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*, 8 (1), p. 102-106. <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>

Su, D., Irwin, J. A., Fisher, C., Ramos, A., Kelley, M., Mendoza, D. A. R., & Coleman, J. D. (2016). Mental health disparities within the LGBT population: A comparison between transgender and nontransgender individuals. *Transgender health*, 1(1), 12–20. <https://doi.org/10.1089/trgh.2015.0001> Transgender Health.Dec 2016.12-20.<http://doi.org/10.1089/trgh.2015.0001>

Suarez, N. A., Peitzmeier, S. M., Potter, J., Samandur, A., & Reisner, S. L. (2021). Preliminary findings for adverse childhood experiences and associations with negative physical and mental health and victimization in transmasculine adults. *Child Abuse & Neglect*, 118(105161), 105161. <https://doi.org/10.1016/j.chiabu.2021.105161>

Suen, Y. T., Chan, R. C. H., & Wong, E. M. Y. (2018). Mental health of transgender people in Hong Kong: A community-driven, large-scale quantitative study documenting demographics and correlates of quality of life and suicidality. *Journal of Homosexuality*, 65(8), 1093–1113. <https://doi.org/10.1080/00918369.2017.1368772>

Thoma, B.C., Salk, R.H., Choukas-Bradley, S., Goldstein, T.R., Levine, M.D., Marshal, M.P. Suicidality Disparities Between Transgender and Cisgender Adolescents. *Pediatrics*. 2019 Nov;144(5):e20191183. doi: 10.1542/peds.2019-1183. Epub 2019 Oct 14. PMID: 31611339; PMCID: PMC7011156.

TMM Update TDoR 2022. (2022, novembro 8). TvT. <https://transrespect.org/en/tmm-update-tdor-2022/>



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 - 1441 (Versão digital)

Toomey, R. B., Syvertsen, A. K., & Shramko, M. (2018). Transgender adolescent suicide behavior. *Pediatrics*, 142(4), e20174218. <https://doi.org/10.1542/peds.2017-4218>

Wiepjes CM, den Heijer M, Bremmer MA, Nota NM, de Blok CJM, Coumou BJG, Steensma TD. Trends in suicide death risk in transgender people: results from the Amsterdam Cohort of Gender Dysphoria study (1972-2017). *Acta Psychiatr Scand*. 2020 Jun;141(6):486-491. doi: 10.1111/acps.13164. Epub 2020 Mar 12. PMID: 32072611; PMCID: PMC7317390.

Wolford-Clevenger C, Flores LY, Stuart GL. Proximal correlates of suicidal ideation among transgender and gender diverse people: A preliminary test of the three-step theory. *Suicide Life Threat Behav*. 2021 Dec;51(6):1077-1085. doi: 10.1111/sltb.12790. Epub 2021 Jul 13. PMID: 34254694; PMCID: PMC9829490.

Virupaksha, H. G., Muralidhar, D., & Ramakrishna, J. (2016). Suicide and suicidal behavior among transgender persons. *Indian Journal of Psychological Medicine*, 38(6), 505–509. <https://doi.org/10.4103/0253-7176.194908>

Zwickl S, Wong AFQ, Dowers E, Leemaqz SY, Bretherton I, Cook T, Zajac JD, Yip PSF, Cheung AS. Factors associated with suicide attempts among Australian transgender adults. *BMC Psychiatry*. 2021 Feb 8;21(1):81. doi: 10.1186/s12888-021-03084-7. Erratum in: *BMC Psychiatry*. 2021 Nov 9;21(1):551. PMID: 33557793; PMCID: PMC7869522.

Recebido: 06-2023 Aceito: 26-06-2023 Publicado: 01-07-2023

Autores

Luziane Vitoriano da Costa

Mestranda do Programa de Pós-graduação em Psicologia/PPGPSI/UFAM. Docente da Universidade Nilton Lins/UNL. Psicóloga graduada pela Universidade Paulista/UNIP. Membro do Grupo de pesquisa de Psicologia Fenomenológico-Existencial (CNPq). Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial (LABFEN/UFAM). E-mail: luziane.costa@uniltonlins.edu.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8374-9206>



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Ewerton Helder Bentes de Castro

Pós-doutor pelo Programa de Pós-graduação em Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto/USP. Doutor em Psicologia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (USP) Mestre em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade Federal do Amazonas Graduação em Psicologia pelo Curso de Psicologia da Universidade Federal do Amazonas Pesquisador na área de Psicologia Fenomenológico-Existencial nas áreas de Psico-oncologia, Docente do Curso de graduação em Psicologia FAPSI/UFAM. Coordenador do Laboratório de Pesquisa em Psicologia Fenomenológico-Existencial. E-mail: ewertonhelder@ufam.edu.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2227-5278>

Gabriel Vitor Melo Rocha

Mestrando Pela Universidade Federal do Amazonas - UFAM em Processos Psicológicos e Saúde. Membro do Grupo de pesquisa de Psicologia Fenomenológico-Existencial (CNPq). Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial (LABFEN/UFAM). Tutor da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial - LAPFE E-mail: gabrielvitor.mr@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2803-4726>

Kennedy Ferreira da Silva

Mestrando Pela Universidade Federal do Amazonas - UFAM em Processos Psicológicos e Saúde, pós-graduando em musicoterapia pela Censupeg- AM e Fundador do Projeto Acadêmicos da Alegria – ACDA. Membro do Grupo de pesquisa de Psicologia Fenomenológico-Existencial (CNPq). Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial (LABFEN/UFAM). Tutor da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial - LAPFE E-mail: kennedyferreiradasilva90@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8536-2411>